



Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche
Bispo D. Manuel Ferreira Cabral

Plano Anual Escola

2025-2026

Índice

1. Organização do Ano Escolar	3
1.1. Introdução	3
1.2. Docentes	5
1.3. Crianças/Alunos	7
1.4. Calendário escolar anual.....	11
1.5. Exames nacionais, Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA) e provas de equivalência a frequência	12
1.6. Horário escolar das crianças/alunos.....	13
1.7. Órgãos de direção, administração e gestão	14
1.8. Coordenação pedagógica da Creche, Pré-escolar e 1.º ciclo/ Coordenação de Edifício	17
1.9. Departamentos Curriculares/ Conselhos de Disciplina ou Especialidade	18
1.10. Titulares de Turma / Direções de Turma	21
2. Plano Anual de Atividades	27
2.1. Atividades de Enriquecimento do Currículo.....	27
3. Clubes e Projetos.....	28
3.1. Edifício Sede	28
3.2. Edifício São Jorge	31
3.3. Edifício Caminho Chão.....	35
3.4. Edifício Serrado.....	36
3.5. Edifício Colminho	38
3.6. Edifício Faial.....	38
3.7. Edifício São Roque do Faial.....	40
4. Serviços de Apoio	41
4.1 Serviços de Educação Inclusiva.....	41
4.2. Serviços de Apoio Psicológico/ Orientação Escolar e Profissional.....	43
4.3. Pessoal Não Docente.....	47
5. Protocolos de Colaboração.....	48
6. Avaliação	48

1. Organização do Ano Escolar

1.1. Introdução

O Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Escola, constituem instrumentos do exercício da autonomia das escolas. Assim, o Plano Anual de Escola (PAE) constitui-se como o documento de planeamento que define, em função do Projeto Educativo (PE), os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução.

Na esteira do perspetivado pela Equipa de Avaliação Interna e na sequência do trabalho desenvolvido no quadro da promoção de colaboração e coerência entre documentos estruturantes, a Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, observando a política educativa vigente, o contexto em que se enquadra, a sua identidade, os recursos de que dispõe e as orientações estratégicas que norteiam a sua ação, apresenta, para o ano letivo 2024/2025, o presente Plano Anual de Escola com vista ao cumprimento da sua missão.

Enquadramento

O PAE, como um dos instrumentos de operacionalização do Projeto Educativo, está subordinado às prioridades e objetivos estratégicos nele definidos. Assim, tendo presente as linhas de orientação do PE, é importante que este plano esteja em consonância com essas mesmas linhas, procurando dar resposta à sua *Visão, Missão e Valores* a alcançar. Ou seja, o PAE deverá abarcar atividades dirigidas a todos os níveis de ensino e comunidade educativa (crianças, alunos, docentes, não-docentes e famílias), onde se procura a valorização de todos. Este deverá preconizar, essencialmente, a formação integral da pessoa e da criança/ aluno nas suas diversas dimensões, valorizando não só o domínio dos conhecimentos e capacidades, mas também o domínio das atitudes, indo ao encontro do consignado no Perfil das Crianças/Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Deste modo, pressupõe-se que as atividades a realizar contribuam para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa perspetiva de formação integral do aluno e de articulação com o currículo. Por fim, é de salientar que as atividades propostas no campo de ação do PAE, deverão estar alinhadas com as Áreas de Intervenção, Dimensões, Objetivos Estratégicos e Metas, contribuindo no âmbito do PEE, para:

Áreas Prioritárias de Intervenção do PEE:

1. Área de intervenção Organizacional

- A. Consolidar a identidade de Escola e harmonizá-la com os desafios educativos de futuro;
- B. Otimizar os processos de Gestão e Administração escolares.

2. Área de intervenção Recursos

- A. Capacitar a comunidade educativa para o desenvolvimento dos seus conhecimentos, capacidades e atitudes;
- B. Assegurar a qualidade funcional de infraestruturas, equipamentos e materiais.

3. Área de intervenção Pedagógico-curricular

- A. Promover o sucesso educativo e formativo;
- B. Proporcionar uma oferta educativa e formativa inclusiva.

4. Área de Intervenção Resultados

- A. Intensificar a melhoria dos resultados;
- B. Fomentar ações comportamentais assertivas.

1.2. Docentes

Distribuição dos Docentes por Grupo disciplinar e Departamento curricular/Valência

VALÊNCIA	GRUPO	EDIFÍCIO	N.º	SUB-TOTAL	TOTAL
Creche e Pré-Escolar	100 - Educação Pré-Escolar	Caminho Chão	9	31	32
		Colminho	8		
		São Jorge	6		
		São Roque do Faial	8		
	100 EE - Ensino Especial	Caminho Chão	1	1	
1.º ciclo	110 - Ensino Básico 1.º Ciclo	Caminho Chão	3	27	45
		Faial	5		
		São Jorge	7		
		Serrado	12		
	110 EE - Ensino Especial	Caminho Chão	1	5	
		Faial	1		
		São Jorge	1		
		Serrado	1		
		São Roque do Faial	1		
	110 - TIC	Faial	1	3	
		São Jorge	1		
		Serrado	1		
	120 - Inglês	Faial/ São Roque do Faial/ São Jorge	1	2	
		Caminho Chão/ Serrado	1		
	140 - Expressão Plástica	Faial	1	3	
		São Jorge	1		
		Serrado	1		
	150 - Educação Musical/ Expressões Artísticas	Faial/ São Roque do Faial/ São Jorge	1	2	
		Serrado	1		
	160 - Expressão Físico Motora	Caminho Chão/ Faial/ São Roque do Faial	1	3	
		São Jorge	1		
		Serrado	1		

DEPARTAMENTO	GRUPO	EDIFÍCIO	N.º	SUB-TOTAL	TOTAL
Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias	230 – Matemática e Ciências da Natureza	Sede	3	22	69
	500 – Matemática		7		
	510 – Física e Química		4		
	520 – Biologia e Geologia		5		
	550 – Informática		3		
Ciências Sociais e Humanas	200 – Português e Estudos Sociais/ História	Sede	1	15	
	290 – Educação Moral e Religiosa		1		
	400 – História		4		
	410 – Filosofia		1		
	420 – Geografia		3		
	430 – Economia e Contabilidade		2		
	700 - Educação Especial - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário		3		
Expressões	250 – Educação Musical	Sede	2	17	
	260 – Educação Física (2.º ciclo)		1		
	530 – Educação Tecnológica		1		
	600 – Artes Visuais		4		
	620 – Educação Física (3.º ciclo e secundário)		9		
Línguas	200 – Português e Estudos Sociais/ História	Sede	2	15	
	220 – Português e Inglês		1		
	300 – Português		5		
	320 – Francês		3		
	330 – Inglês		4		

1.3. Crianças/Alunos

1.3.1 Turmas do Pré-Escolar Creche e 1º Ciclo do Ensino Básico

Edifício Colminho

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	N.º ALUNOS
Berçário I	1	6
Berçário II	1	11
Sala de Transição I	1	9
Sala de Transição II	1	11

Edifício Caminho Chão

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	N.º ALUNOS
Pré-Escolar I	1	22
Pré-Escolar II	1	19
Pré-Escolar III	1	19
Pré-Escolar IIII	1	20
1.º Ano A	1	10
1.º Ano B	1	10

Edifício Serrado

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	N.º ALUNOS
2.º Ano A	1	17
2.º Ano B	1	16
3.º Ano A	1	16
3.º Ano B	1	16
4.º Ano A	1	16
4.º Ano B	1	15

Edifício São Jorge

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	13
Creche	1	13
Pré-Escolar 3/4 Anos	1	10
Pré-Escolar 5 Anos	1	12
1.º Ano	1	9
2.º Ano	1	13
3.º/4.º Ano	1	14
Recorrente	1	23

Edifício São Roque do Faial

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	N.º ALUNOS
Creche	1	8
Transição	1	12
Pré-Escolar I	1	12
Pré-Escolar II	1	13

Edifício Faial

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	N.º ALUNOS
1.º/2.º Ano	1	17
3.º/4.º Ano	1	17

1.3.2 Turmas do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA	N.º ALUNOS
5.º	1	15
	2	15
	3	14
6.º	1	20
	2	20
7.º	1	20
	2	20
8.º	1	17
	2	14
9.º	1	20
	2	20
	3	18

1.3.3. Turmas do Ensino Secundário

A definição da oferta formativa do ensino secundário tem por base o desenvolvimento do programa de orientação vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade, onde se preconiza o perfil vocacional dos alunos tendo em conta a personalidade, valores, aptidões e interesses profissionais e da tomada de decisão dos discentes pelos cursos do ensino secundário.

A oferta disponibilizada segue os interesses manifestados pela maioria dos alunos/ formandos, pelos recursos humanos e materiais disponíveis e pela oportunidade de emprego que os mesmos geram, em auscultação com as instituições locais que são parceiros na área da formação profissional e do emprego.

ANO DE ESCOLARIDADE	TURMA		N.º ALUNOS
10.º	Ciências e Tecnologias	1	13
	Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas	2	20

11.º	Ciências e Tecnologias e Socioeconómicas	1	15
	Línguas e Humanidades e	3	13
12.º	Ciências e Tecnologias	1	14
	Ciências e Tecnologias	2	14
	Línguas e Humanidades e	3	10

1.3.4. Ensino Profissional

CURSO	ANO / TURMA	N.º ALUNOS
Técnico de Desporto	1.º – CTD	11
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2.º - TAR	12
Técnico de Multimédia	3.º - CPM	9

1.3.5. Alunos por nível de ensino

NÍVEIS	N.º ALUNOS/ FORMANDOS
Pré-Escolar e Creche	200
1.º Ciclo	190
2.º Ciclo – Ensino Básico Regular	84
3.º Ciclo – Ensino Básico Regular	129
Ensino Secundário	99
Cursos Profissionais	32
Recorrente	23
Total:	757

1.4. Calendário escolar anual

1.º SEMESTRE			2.º SEMESTRE		
Início		Termo	Início	Termo	
08/09/2025	Creche, pré-escolar e 1.º Ciclo	28/01/2026	02/02/2026	10/07/2026	Pré, Creche
				30/06/2026	1.º Ciclo
				05/06/2026	9.º, 11.º e 12.º anos
10/09/2025	Todos os outros ciclos			12/06/2026	5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos
				29/05/2026	Cursos Profissionais

INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS	
Interrupção	17 e 18/11/2025 (apenas para o 2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário)
Interrupção – Natal	17/12/2025 a 02/01/2026
Interrupção (final do 1.º semestre)	29/01/2026 e 30/01/2026
Interrupção – Carnaval	16/02/2026 a 18/02/2026
Interrupção – Páscoa	30/03/2026 a 10/04/2026

COMEMORAÇÕES	
Comemoração do Dia da Escola	10/10/2025
Atividades - Natal	16/12/2025
Desfile de Carnaval – Festa dos Compadres	08/02/2026
Cerimónia de abertura do Desporto Escolar	22/05/2026
Festa do Desporto Escolar	22 a 29 de maio de 2026
Atividades de Encerramento do Ano Letivo	5 (9.º, 11.º e 12.º anos) e 12 de junho (5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos)

1.5. Exames nacionais, Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA) e provas de equivalência a frequência

1.5.1 Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA) *

1.º Ciclo Do Ensino Básico

PROVAS DE MONITORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM		FASE ÚNICA
4.º Ano		

2.º Ciclo do Ensino Básico

PROVAS DE MONITORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM		FASE ÚNICA
6.º Ano		

* Aguarda divulgação do calendário de exames pelo IAVE

1.5.2 Provas Finais de Ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico *

PROVAS FINAIS DE CICLO		1.ª FASE	2.ª FASE
9.º Ano			

* Aguarda divulgação do calendário de exames pelo IAVE

1.5.3. Exames Nacionais e Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Secundário *

Ensino Secundário

EXAMES NACIONAIS E PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO		
Exame/ Prova	1.ª Fase	2.ª Fase
Exames Nacionais do Ensino Secundário	Junho 2026	Julho 2026
Provas de equivalência à frequência	Junho 2026	Julho 2026

* Aguarda divulgação do calendário de exames pelo IAVE

1.6. Horário escolar das crianças/alunos

Os horários de trabalho das crianças/alunos são organizados em unidades letivas de 45 minutos, podendo funcionar em blocos de 90 minutos, de acordo com a tabela seguinte:

Creches

HORÁRIO
8:00 – 18:30
Lanche manhã: 09:30
Almoço: 11:30
Lanche tarde: 15:30

Pré-Escolar e

HORÁRIO/ TURNO	
Manhã	Tarde
8:30 – 10:30	13:30 – 16:00 14:30-16:30
Lanche: 10:00 – 10:30 10:30 - 11:00	Lanche: 16:00 – 16:30 16:30 –17:00
Almoço: 12:30 - 13:30	16:30 – 18:30
Almoço: 13:30 - 14:30	17:00-18:30

2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário

Manhã	Tarde
8:20h - 9:50h	13:30h - 15:00h
<i>Intervalo: 20 min.</i>	<i>Intervalo: 10 min.</i>
10:10h - 11:40h	15:10h - 16:40h
<i>Intervalo: 10 min.</i>	<i>Intervalo: 10 min.</i>
11:55h - 13:20h	16:50h - 18:20h

1.7. Órgãos de direção, administração e gestão

1.7.1. Órgão de direção

1.7.1.1. Conselho da Comunidade Educativa

CONSTITUIÇÃO	
Cargo	Nome
Presidente	João Gabriel Jardim Caldeira
Presidente do Conselho Executivo	Maria Inês Mendonça de Andrade
Presidente do Conselho Pedagógico	Telma José Melim Spínola
Representante dos docentes	Ana Isabel Pereira da Silva
	Maria Amélia dos Santos Lucas
	Maria Natividade da Silva Anastácio
	Maria Rita Gouveia Abreu
	Sandra Maria Rocha
	Victor Manuel Reis Vieira
Coordenadora Pedagógica da Creche, Pré-escolar e 1.º ciclo	Maria Paula de Freitas Noite
Coordenador das Outras Modalidades de Formação	João Francisco de Freitas Vasconcelos
Representante do Ensino Especial	José Manuel Jardim Silva
Psicóloga e Orientação Vocacional	Maria Goreti Teixeira Mendes
Representante do Pessoal Administrativo	Reginaldo Mendonça de França
Representante do Pessoal Assistente Operacional	Marco Egídio Correia Franco
Presidente da Associação de Pais	Nélia Maria Gouveia Gomes
Representante da Autarquia	Élia Maria de Freitas Gouveia
Representante na Área Social	Nélio Pestana Gouveia

Representante da PSP de Santana	Comandante da Esquadra da PSP de Santana
Representante dos alunos	

CALENDARIZAÇÃO DAS REUNIÕES

13 de novembro 2025

19 de fevereiro 2026

23 de abril 2026

23 de julho 2026

1.7.2. Órgãos de administração e gestão

1.7.2.1. Conselho Executivo

CONSTITUIÇÃO	
Cargo	Nome
Presidente	Maria Inês Mendonça de Andrade
Vice-presidente	Mário Rogério Freitas Rodrigues
Vice-presidente	Lina Gouveia da Trindade

CALENDARIZAÇÃO DAS REUNIÕES

Os elementos do Conselho Executivo reúnem quinzenalmente

1.7.2.2. Conselho Pedagógico

CONSTITUIÇÃO	
Cargo	Nome
Presidente do Conselho Pedagógico	Telma José Melim Spínola
Coordenadora das Atividades de Enriquecimento do Currículo	
Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas	
Presidente do Conselho Executivo	Maria Inês Mendonça de Andrade
Presidente do Conselho da Comunidade Educativa	João Gabriel Jardim Caldeira
Coordenadora do 2.º Ciclo	Cristina da Conceição Salvador Bogalho

CONSTITUIÇÃO	
Cargo	Nome
Coordenadora do 3.º Ciclo	Ana Paula Cupertino da Câmara
Coordenadora do Ensino Secundário	Vera Patrícia de Oliveira Santos
Coordenador do Departamento das Expressões	João Gabriel Jardim Caldeira
Coordenadora do Departamento de Línguas	Maria Nélia Ornelas Freitas
Coordenadora do Departamento das Ciências Exatas, da Natureza e das Tecnologias	Maria Alexandra Tomaz Fernandes Pires
Coordenador de Outras Modalidades de Formação	João Francisco de Freitas Vasconcelos
Coordenadora da EMAEI	Maria Eulália Teixeira da Silva
Coordenadora Pedagógica da Creche, Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Maria Paula de Freitas Noite
Psicóloga e Orientação Vocacional	Maria Goreti Teixeira Mendes
Representante do Ensino Especial	José Manuel da Silva
Membro do Conselho Executivo responsável pela área pedagógica de alunos	Lina Gouveia da Trindade

CALENDARIZAÇÃO DAS REUNIÕES	
1.º Semestre	2.º Semestre
18/09/2025	19/02/2026
30/10/2025	19/03/2026
27/11/2025	23/04/2026
	07/05/2026
	Junho (agendar)
	Julho (agendar)

1.7.2.3 Conselho Administrativo

CONSTITUIÇÃO	
Cargo	Nome
Presidente do Conselho Executivo	Maria Inês Mendonça de Andrade
Vice-presidente do Conselho Executivo	Mário Rogério Freitas Rodrigues
Coordenadora dos Serviços Administrativos	Maria Idalina de Jesus Góis Freire

CALENDARIZAÇÃO DAS REUNIÕES

Os elementos do Conselho Administrativo reúnem mensalmente

1.8. Coordenação pedagógica da Creche, Pré-escolar e 1.º ciclo/ Coordenação de Edifício

1.8.1 Coordenador pedagógico da Creche, Pré-escolar e 1.º ciclo

O Coordenador Pedagógico da Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo reúne ordinariamente, uma vez por mês, preferencialmente na semana subsequente à reunião do Conselho Pedagógico, com os Coordenadores de Edifício e extraordinariamente, sempre que necessário.

O Coordenador pedagógico da Creche, Pré-escolar e 1.º ciclo é:

COORDENADOR

Maria Paula de Freitas Noite

1.8.2 Coordenadores de Edifício

O Coordenador de Edifício reúne ordinariamente, uma vez por mês, preferencialmente na semana subsequente à reunião do Conselho Pedagógico, o Conselho de Docentes do edifício e extraordinariamente, sempre que necessário.

Os Coordenadores de Edifício são:

EDIFÍCIO	COORDENADORES
Caminho Chão	Maria Lúcia Andrade de Jesus Caires
Colminho	Sara Coelho da Silva
Faial	João Henrique Ferreira Gomes
São Jorge	Maria Paula de Freitas Noite
São Roque do Faial	Ana Luísa Gouveia Espírito Santo
Serrado	Adélia Teodoro Santos

1.9. Departamentos Curriculares/ Conselhos de Disciplina ou Especialidade

1.9.1. Departamentos Curriculares

Os Coordenadores do Departamento Curricular reúnem mensalmente com os Delegados integrados no seu Departamento e convocam ordinariamente a assembleia de todos os docentes do seu departamento no início e no final de cada ano letivo e, extraordinariamente, sempre que necessário.

O Departamento é composto pelos professores delegados/ representantes de disciplina que elegem um coordenador.

Os departamentos e os seus coordenadores são os seguintes:

DEPARTAMENTOS	COORDENADORES
Ciências Exatas, da Natureza e das Tecnologias	Maria Alexandra Tomaz Fernandes Pires
Ciências Sociais e Humanas	Telma José Melim Spínola
Expressões	João Gabriel Jardim Caldeira
Línguas	Maria Nélia Ornelas Freitas

1.9.2. Grupos Disciplinares

DEPARTAMENTOS	GRUPOS DISCIPLINARES
Ciências Exatas e da Natureza e das Tecnologias	230 – Matemática e Ciências da Natureza
	500 – Matemática
	510 – Física e Química
	520 – Biologia e Geologia
	550 – Informática
Ciências Sociais e Humanas	200 – Português e Estudos Sociais/ História
	290 – Educação Moral e Religiosa
	400 – História
	410 – Filosofia
	420 – Geografia
	430 – Economia e Contabilidade

DEPARTAMENTOS	GRUPOS DISCIPLINARES
	700 - Educação Especial - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário
Expressões	240 – Educação Visual Tecnológica
	250 – Educação Musical
	260 – Educação Física (2.º ciclo)
	530 – Educação Tecnológica
	600 – Artes Visuais
	620 – Educação Física (3.º ciclo e secundário)
Línguas	200 – Português e Estudos Sociais/ História
	220 – Português e Inglês
	300 – Português
	320 – Francês
	330 – Inglês

1.9.3 Conselhos de Disciplina ou Especialidade

O Conselho de Disciplina ou Conselho de Especialidade é o órgão que reúne os docentes de uma disciplina, ou de disciplinas de áreas afins. Este é representado por um delegado, eleito de entre os docentes que o compõem. O Conselho deve reunir, preferencialmente, até 11 dias úteis após a reunião do Conselho Pedagógico e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Os Conselhos de Disciplina e respetivos Delegados/ Representantes são:

GRUPO	DELEGADO / REPRESENTANTE
230 – Matemática e Ciências da Natureza	Alexandra Pires
500 – Matemática	
240 – Educação Visual Tecnológica	Graça Almada
530 – Educação Tecnológica	
600 – Artes Visuais	
250 – Educação Musical	Duarte Ferreira
290 – Educação Moral e Religiosa	Susana Vasconcelos

GRUPO	DELEGADO / REPRESENTANTE
300 – Português	Guida Andrade
320 – Francês	Conceição Silva
330 – Inglês	Maria Nélia Freitas
200 - Português e Estudos Sociais/ História	Elisabete Ascensão
400 – História	
410 – Filosofia	Nuno Costa
420 – Geografia	Eulália Rodrigues
430 – Economia e Contabilidade	Telma Spínola
510 – Física e Química	Emanuel Mendonça
230 – Matemática e Ciências da Natureza	Zita Pacheco
520 – Biologia e Geologia	
550 – Informática	Teresa Mendonça
260/ 620 – Educação Física	João Gabriel Caldeira
700 - Educação Especial – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	José Manuel da Silva

1.9.3.1. Diretores de Instalações

O Diretor de Instalações é o professor a quem incumbe a gestão das instalações específicas adstritas a uma disciplina. O Diretor de Instalações é nomeado pelo Conselho Executivo, exceto o Diretor de Instalações Desportivas, que é eleito pelo grupo da sua área disciplinar. Os diretores de instalações são os seguintes:

DIRETORES DE INSTALAÇÕES	
Disciplina	Docente
Biologia e Geologia	Noélia Mendonça
Educação Física	Isabel Silva
Educação Visual e Tecnológica	Marco Sousa
Física e Química	Sandra Rocha

1.10. Titulares de Turma / Direções de Turma

1.10.1. 1.º Ciclo do Ensino Básico

EDIFÍCIO SÃO JORGE	
TURMA	PROFESSOR TITULAR
1.º Ano	Bárbara Sofia Martins Moreira
2.º Ano	Ana Luísa Marques Gil
3.º e 4.º Ano	Daniela Gomes Fernandes

EDIFÍCIO CAMINHO CHÃO	
TURMA	PROFESSOR TITULAR
1.º Ano A	Márcio Paulino Nóbrega Freitas
1.º Ano B	Ana Catarina da Silva Santos

EDIFÍCIO SERRADO	
TURMA	PROFESSOR TITULAR
2.º Ano A	Tânia Patrícia Carvalho de Freitas Teixeira
2.º Ano B	Maria Gorete Rodrigues Caldeira
3.º Ano A	Sofia Raquel Ornelas dos Santos
3.º Ano B	Sandra Maria Oliveira Pina
4.º Ano A	Dina Maria José Gomes e Adélia Teodoro dos Santos
4.º Ano B	Maria Lina Sousa Viveiros

EDIFÍCIO FAIAL	
TURMA	PROFESSOR TITULAR
1.º e 2.º Ano	Geórgia Cristiana Viveiros Gonçalves e Leontina Franco
3.º e 4.º Ano	Isilda Silva Pontes Marques e Maria de Assunção Mata da Câmara

CONSELHO DE DOCENTES	
1.º Semestre	1, 2, 3, 9, 16 e 23 de setembro 2025
	7, 14 e 21 de outubro 2025
	4, 11, 17 e 18 de novembro 2025
	2, 3 e 9 de dezembro 2025
	6, 13, 27, 29 e 30 de janeiro 2026
2.º Semestre	3 e 10 de fevereiro
	3 e 10 de março
	07, 13, 14 e 21 de abril
	5 e 12 de maio
	2, 3, 9 e 16 de junho
	02, 7, 14, 17, 21 e 23 de julho

1.10.2. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Turma	Diretor de Turma
5.º 1	Carla Sofia Oliveira
5.º 2	Alexandra Sousa
5.º 3	Susana Vasconcelos
6.º 1	Sandra Anastácio
6.º 2	Cristina Bogalho

CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	
1.º Semestre	03 setembro 2025 14 janeiro 2026
2.º Semestre	20 de maio 2026

CONSELHO DE TURMA	
1.º Semestre	01/10/2025 e 03/10/2025 12/11/2025 e 14/11/2025 28/01/2026, 29/01/2026 e 30/01/2026
2.º Semestre	11/02/2026 e 13/02/2026 15/04/2026 e 17/04/2026 17/06/2026 e 18/06/2026

1.10.3. 3.º Ciclo do Ensino Básico

TURMA	DIRETOR DE TURMA
7.º 1	Rosa Vieira
7.º 2	Cristiana Carvalho
8.º 1	Rita Abreu
8.º 2	Paula Cupertino
9.º 1	Carla Mata
9.º 2	Eulália Silva
9.º 3	Sérgio Abreu

CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	
1.º Semestre	03 setembro 2025 14 janeiro 2026
2.º Semestre	20 de maio 2026

CONSELHO DE TURMA	
1.º Semestre	01/10/2025 e 03/10/2025 12/11/2025 e 14/11/2025 28/01/2026, 29/01/2026 e 30/01/2026
2.º Semestre	11/02/2026 e 13/02/2026 15/04/2026 e 17/04/2026 08/06/2026 e 09/06/2026 (9.º ano) 17/06/2026 e 18/06/2026 (7.º e 8.º anos)

1.10.4. Ensino Secundário

TURMA	DIRETOR DE TURMA
10.º 1	Nuno Costa
10.º 2	Paula Câmara
11.º 1	Noélia Mendonça
11.º 2	Vera Santos
12.º 1	Ana Isabel Silva
12.º 2	Fátima Mendonça
12.º 3	Noémi Freitas

CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	
1.º Semestre	03 setembro 2025 14 janeiro 2026
2.º Semestre	20 de maio 2026

CONSELHO DE TURMA	
1.º Semestre	01/10/2025 e 03/10/2025 12/11/2025 e 14/11/2025 28/01/2026, 29/01/2026 e 30/01/2026
2.º Semestre	11/02/2026 e 13/02/2026 15/04/2026 e 17/04/2026

	08/06/2026 e 09/06/2026 (11.º e 12.º anos) 17/06/2026 e 18/06/2026 (10.º ano)
--	--

1.10.5. Ensino Profissional

CURSO	DIRETOR DE CURSO
CP – CTD	Francisco Vasconcelos
CP – TAR	Juan Baptista
CPM	Graça Almada

CONSELHO DE DIRETORES DE CURSO	
1.º Semestre	05 setembro 2025
	29 outubro 2025
	14 de janeiro 2026
2.º Semestre	20 de maio 2026

CONSELHO DE CURSO	
1.º Semestre	05 setembro 2025
	07 novembro 2025
	28 e 29 janeiro 2026
2.º Semestre	29 de maio 2026

1.10.6 Avaliação Sumativa

REUNIÕES DE AVALIAÇÃO SUMATIVA	
1.º Semestre	2.º Semestre
28, 29 e 30 de janeiro de 2026	08, 09, 17 e 18 de junho de 2026



ENTREGA DA AVALIAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	
1.º Semestre	2.º Semestre
Av. Intercalar 19/11/2025 Av. Final de 1.º Semestre 04/02/2026	Av. Intercalar 22/04/2026 Av. Final de 2.º Semestre 11 de junho (9.º, 11.º e 12.º anos) e 23 de junho (restantes anos) de 2026



2. Plano Anual de Atividades

2.1. Atividades de Enriquecimento do Currículo

2.1.1. Atividades:

[Edifício Sede - Bispo D. Manuel Ferreira Cabral](#)

[Edifício de São Roque do Faial](#)

[Edifício do Faial](#)

[Edifício Colminho](#)

[Edifício do Serrado](#)

[Edifício do Caminho Chão](#)

[Edifício de São Jorge](#)

3. Clubes e Projetos

3.1. Edifício Sede

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
Plano Regional de Educação Rodoviária	João Barreiros	<ul style="list-style-type: none"> Estimular uma cidadania responsável, desenvolvendo competências, quer de ação, quer de conhecimento, passando pelas de atitude, relacionadas com comportamentos seguros em ambiente rodoviário.
Educação Segurança e Prevenção de Riscos	João Barreiros	<ul style="list-style-type: none"> O seu objetivo é dotar os alunos de conhecimentos sobre riscos naturais, tecnológicos e de acidentes, ensinar procedimentos de emergência e preparar para lidar com situações de perigo, como desastres e catástrofes.
Clube de Música	Duarte Ferreira e Elsa Cerqueira	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar aos alunos a possibilidade de aprender a executar instrumentos musicais diversificados, criarem os seus projetos artísticos e de se apresentarem ao público, nas atividades da escola e fora da escola quando solicitados.
Projeto Educação Financeira	Telma Spínola	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo. Relacionar despesas e rendimentos. Avaliar os riscos e a incerteza no plano financeiro. Evidenciar a relevância do planeamento a médio e a longo prazo. Caracterizar meios de pagamento. Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem. Caracterizar empréstimos. Indicar características do sistema financeiro. Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos. Compreender formas de aplicação e de remuneração da poupança.
Projeto Baú de Leitura	Manuela Catanho	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar a oferta de leitura. Promover o gosto pela leitura. Divulgar o património linguístico e cultural.
Eco-escolas	Rosa Vieira Zita Pacheco	<ul style="list-style-type: none"> Encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental da escola. Contribuir para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações. Criar hábitos de participação e de cidadania. Encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. Estabelecer parcerias com o município e outras instituições.
Eco-paper	Ângela Morais	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a comunidade educativa para o reaproveitamento dos desperdícios de bananeira e de outros recursos naturais abundantes na ilha da Madeira, para a produção de papel. Cultivar microalgas no laboratório de Biologia, assegurando a manutenção dos fatores abióticos necessários.

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos que promovam a economia circular do arquipélago e que vão de encontro à Agenda 2030 para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (Água limpa), 11 (Cidades sustentáveis) e 14 (Vida abaixo da água).
Máquina Laser	Marco Sousa	<ul style="list-style-type: none"> Realizar objetos decorativos temáticos. Realizar prémios de mérito. Realizar trofeus para as atividades escolares. Realização de placas identificativas e de sinalética.
Clube do Código	Filipe Pontes	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver as capacidades dos alunos, a sua criatividade, através da realização de atividades no âmbito da programação, bem como testarem as suas próprias ideias, de forma lúdica e responsável. Explorar as potencialidades da nova Sala de Ambientes Inovadores, (Sala do Futuro), poderão desenvolver competências conjugando o <i>hardware</i> e <i>software</i>, onde a lógica do código/programação é inerente à montagem dos robots, envolvendo problemas do mundo real que estimulam a aprendizagem de conceitos intuitivos. Participação dos alunos terão em concursos direcionados a esta área.
Projeto Escola Azul	Margarida Gomes Eulália Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> Promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar. Criar gerações mais responsáveis e participativas que contribuam para a sustentabilidade do Oceano.
Clube do Bem-estar	João Caldeira	<ul style="list-style-type: none"> Envolver os alunos em ações e atividades que coresponsabilizem e reforcem o desenvolvimento do seu, nossa saúde e bem-estar, nas suas diversas dimensões que organizam a sociedade. Desenvolver competências de autonomia e desenvolvimento pessoal, proporcionando e consolidando, oportunidades diferenciadas de aprendizagem emergentes de princípios de cidadania ativa e autorregulação, cartografada a partir de valores humanistas de inclusão, integridade e consciência social. Dinamizar semestralmente, ações, atividades, destinadas às turmas onde pertencem, níveis de escolaridade, ciclo e ou comunidade, suscitando e participando a intervenção de professores, encarregados de educação e outras pessoas da sociedade em geral.
Projeto Desporto Escolar	Docentes de Educação física com núcleos do Desporto Escolar: - Badminton; - Voleibol; - Andebol; - Patinagem;	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar a formação e orientação desportiva, reforço das aprendizagens e melhoria da condição física. Complementar a atividade curricular com a atividade desportiva extracurricular, de acordo com a motivação dos alunos. Permitir um maior aperfeiçoamento nas modalidades. Incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos.

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
	- Atividades Rítmicas Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva. – Proporcionar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos. – Fomentar o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas desportivas escolares. – Contribuir para a valorização do ponto de vista cultural e compreensão da sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável. – Procurar colmatar comportamentos de indisciplina e de integração no meio escolar face ao contexto socioeconómico da comunidade envolvente.
Parlamento Jovem Regional	Margarida Gomes	<ul style="list-style-type: none"> – Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. – Dar a conhecer a ALRAM, o mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses. – Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões. – Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente. – Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais. – Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria. – Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.
Parlamento Jovem Nacional	Elisabete Ascensão	<ul style="list-style-type: none"> – Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. – Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses. – Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões. – Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente. – Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais. – Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
		<ul style="list-style-type: none"> Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.
ESA	Conceição Silva	<ul style="list-style-type: none"> Integra-se no âmbito da Educação para a Saúde e é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Visa promover a qualidade das relações interpessoais, a qualidade da vivência da intimidade e a contextualização destas na sua raiz cultural e sócio-histórica. Deste modo, numa perspetiva crítica e comunicacional, dentro de uma conceção holística do ser humano; Pretende-se que os nossos alunos vivenciem a sua Sexualidade de forma mais Informada, Saudável, Responsável e Gratificante e assim, se eduquem para a prevenção dos comportamentos de risco, tais como a gravidez não desejada e precoce, as doenças sexualmente transmissíveis e os abusos sexuais, bem como a promoção da equidade de género e a eliminação dos casos de violência no namoro.
Atlante	Susana Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"> É dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Tem como objetivo dotar os alunos de informação, atitudes e valores e competências necessárias para decidir de forma racional e autónoma perante o desafio das drogas.

3.2. Edifício São Jorge

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
Ciências da Computação	Graciela Andrade	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer como funciona o mundo digital e tecnológico e uma sociedade repleta de novos desafios e de problemas. Contextualizar, enquadrar e explorar as áreas de conhecimentos programação, robótica e inteligência artificial. Consciencializar para os riscos das atividades online. Desenvolver competências para se poderem adaptar à própria mudança e evolução tecnológica. Promover não só a compreensão dos conceitos computacionais e as estratégias para a resolução de problemas, mas também no desenvolvimento de capacidades para criar e expressar através da tecnologia. Dar a conhecer os diferentes conceitos, de forma que tenham a oportunidade de explorá-los e construírem o seu próprio conhecimento, através das diferentes atividades, sejam elas com ou sem tecnologia.

EDUCAmedia Aprender com o cinema	Graciela Andrade	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a literacia fílmica e visual como parte da educação hodierna. – Aprofundar conteúdos curriculares através da análise e debate de obras cinematográficas. – Fomentar a interdisciplinaridade. – Desenvolver o pensamento crítico, emocional e ético a partir das histórias dos films. – Dar visibilidade à cultura madeirense através de propostas criativas ligadas à região.
Clube TIC	Graciela Andrade	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a literacia digital. – Desenvolver e aprofundar os conhecimentos e competências digitais e audiovisuais proporcionando um contacto lúdico e educativo com as tecnologias. – Estimular o sentido crítico dos alunos enquanto utilizadores de meios tecnológico.
Segura Net	Graciela Andrade	<ul style="list-style-type: none"> – Alertar, fomentar e estimular para a relevância da Educação para a Cidadania Digital e para a utilização segura e crítica da Internet.
EDUCAmedia Desafios Mensais Atividades/Eventos Anuais	Graciela Andrade Ana Gil	<ul style="list-style-type: none"> – Constituir uma ferramenta que ensine a ver os media, mais concretamente, o cinema, através da disponibilização de diversos suportes documentais e informativos, relacionados com o audiovisual e com a educação para os media. – Promover diferentes técnicas de animação/edição/filmagem.
Grupo Coral	Duarte Pereira	<ul style="list-style-type: none"> – Adquirir o gosto de “fazer música vocal em conjunto” tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo. – Desenvolver o prazer de cantar, de modo a contribuir para uma melhor integração artística e cultural, quebrando preconceitos e estigmas socialmente ainda arraigados, acerca do canto coral. – Adquirir saberes que permitam um melhor entendimento e sentido apreciativo, assimilado pela vivência na prática letiva e pela partilha com os outros, como contributo para o fomento e aproximação futura de novos públicos à música coral. – Fomentar um novo conceito de «cultura vocal/respiratória», que privilegie a saúde vocal e um bom desempenho da voz, como contributo para um crescimento mais equilibrado e harmonioso da criança. – Promover a educação pelas artes potenciando as funções socializadora, profilática e pró-artística que o canto coral propicia. – Valorizar o desempenho do canto em conjunto numa perspetiva de Educação Artística contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo e, no caso da Região Autónoma da Madeira.

Eco Escolas	Mónica Alves e Andreia Santos	<ul style="list-style-type: none"> – Encorajar, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola, na melhoria do seu desempenho ambiental e na sensibilização para a necessidade de adoção de comportamentos mais sustentáveis.
Baú de Leitura/Triatlo Literário	Elda Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a importância dos livros na aprendizagem. – Fomentar o gosto pela leitura. – Contribuir no desenvolvimento do poder argumentativo, formando alunos críticos. – Aprimorar as técnicas de ilustração, incentivar a criatividade.
Jardim das Palavras	Elda Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o gosto pela leitura e a consciência ambiental através de atividades criativas e colaborativas, que integrem o universo literário com o respeito e cuidado pela natureza. – Fomentar o desenvolvimento de competências de literacia leitora e ecológica de forma integrada e transversal, estimulando a reflexão crítica sobre temas ambientais através da leitura e da escrita.
Magia da Leitura	Elda Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> – Dar a conhecer outras perspetivas sobre o objeto livro. – Motivar a comunidade educativa para a importância do livro e da leitura. – Fomentar o gosto por novos registos literários, capacitando os leitores para novas opções de leitura. – Desenvolver o senso crítico nas escolhas literárias.
Clube das Artes	Mónica Alves	<ul style="list-style-type: none"> – Alargar as experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. – Despertar ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
Clube Brincar com as letras e números	Catarina Melim	<ul style="list-style-type: none"> – Promover atividades lúdico-didáticas de português e matemática, abrangendo igualmente outras áreas disciplinares. – Aprender e construir conhecimentos, através do desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico-matemático. – Experimentar múltiplas situações de descoberta e de análise. – Incentivar a utilização de recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno. – Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança. – Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns.
Clube de Exploradores	Catarina Melim	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar o trabalho prático que possibilite o contacto dos alunos com o meio que os rodeia. – Prestar atenção a situações e problemas, manifestando envolvimento e curiosidade. – Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (descobrir, observar, analisar, descrever, comparar,

		<p>formular questões, avançar possíveis respostas, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns. – Promover intencionalmente atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas. – Incentivar a utilização de recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno.
Clube de Xadrez	Francisco Serafim	<ul style="list-style-type: none"> – Integrar: unir os alunos independentemente das suas culturas e idades, através de uma ligação e paixão comuns pelo jogo. – Saber estar: saber vencer e perder, sobretudo aceitar a derrota e regressar mais forte e sensato no próximo jogo. – Ser responsável e ponderado: compreender as consequências de uma ação e que as escolhas têm consequências, boas ou más. – Concentrar: compreender a importância de estar focado e concentrado, pois uma partida pode ser perdida por uma simples distração. – Estratégias de resolução de problemas: confrontar os alunos com desafios e problemas, promovendo o cálculo mental, a calcular com antecedência e a ponderar decisões.
Clube Super Quinas	Francisco Serafim	<ul style="list-style-type: none"> – Promover nos alunos do 1.º ciclo a aquisição de estilos de vida ativos e a melhoria da literacia motora, através da participação em atividades físicas e desportivas que lhes proporcionem experiências e brincadeiras significativas, positivas, prazerosas e muito divertidas.
Plano Regional de Educação Rodoviária	Francisco Serafim	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver uma cultura de educação para a segurança rodoviária junto da comunidade educativa. – Estimular uma cidadania responsável, desenvolvendo competências de conhecimento, atitude e de ação, relacionadas com comportamentos seguros em ambiente rodoviário.
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)	Francisco Serafim	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação das Medidas de Autoproteção, previstas no Plano de Prevenção e Emergência (PPE) do edifício, através da realização periódica de exercícios e simulacros, de ações de sensibilização e formação na área da segurança. – Dotar os alunos de conhecimentos sobre os diferentes riscos a que estão expostos e incentivar a adoção consciente de atitudes e comportamentos de prevenção e de autoproteção que minimizem a exposição e vulnerabilidade a diversos tipos de acidentes e que consciencializem e treinem alguns procedimentos de prevenção e emergência.

3.3. Edifício Caminho Chão

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
Transição de Valências	Catarina Jorge Rubina Spínola Lúcia Carmo Lúcia Barreto Catarina Santos	<ul style="list-style-type: none"> – Diminuir a ansiedade e a insegurança associados à transição para o 1.º ciclo. – Partilhar/conhecer atividades e dinâmica de cada valência.
Voando nas Histórias	Lisandra Tavares Fabiana Fernandes	<ul style="list-style-type: none"> – Promover hábitos de leitura. – Adquirir valores. – Desenvolver competências de linguagem oral e abordagem à escrita.
Aprender a Brincar	Elsa Nóbrega Liliana Rocha	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar sentimentos e afetos, envolvendo a interação com o mundo e os outros.
A Sacola Viajante	Rubina Spínola Catarina Jorge Lúcia Caires	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver o gosto pela pré-leitura, a interação entre a família e a escola. – Desenvolver a criatividade e imaginação através da exploração de histórias selecionadas partilhadas todos os meses.
A Magia das Histórias Tradicionais	Lúcia Carmo Lúcia Barreto	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar diversas histórias tradicionais, resgatando a memória cultural e afetiva. – Promover valores e a história de uma comunidade. – Promover hábitos de leitura. – Desenvolver competências de linguagem oral e abordagem à escrita. – Explorar conflitos de forma segura e ajudar a encontrar soluções para problemas do dia a dia.
Cadeirão das estações	Todas as educadoras	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a criatividade, a imaginação. – Fomentar o pensamento crítico. – Apresentar, com recurso às expressões artísticas, a mudança das estações do ano, explorando as características das mesmas.
De Mãos Dadas com o Tempo	Todas as educadoras	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a troca de saberes mútuo entre crianças e idosos da comunidade. – Fomentar a interação, o respeito e a compreensão entre gerações.
Encontro de Expressões Artísticas Música no PE	Todas as educadoras	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o desenvolvimento criativo, expressivo e social das crianças, através da experimentação e fruição de diversas linguagens artísticas. – Partilha de dinâmicas de expressões artísticas a nível da valência de Pré-Escolar do concelho.
Eco-escolas	Lisandra Tavares Lúcia Barreto Lúcia Caires	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a gestão ambiental da escola, envolvendo toda a comunidade em ações práticas.

		<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar para a importância da sustentabilidade e da cidadania ativa, através de recolhas e na reutilização de diferentes materiais e campanhas.
Liga-te	Lisandra Tavares Lúcia Carmo Fabiana Fernandes	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar a comunidade escolar na escolha de estilos de vida saudáveis, visando a prevenção do cancro e a melhoria da saúde. – Promover a prática de exercício físico.
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)	Lisandra Tavares Lúcia Caires Eugénia Jarimba	<ul style="list-style-type: none"> – Dotar crianças/alunos de conhecimentos sobre os diferentes riscos a que estão expostos e incentivar a adoção consciente de atitudes e comportamentos de prevenção e de autoproteção. – Criar um plano de prevenção e emergência para o edifício.

3.4. Edifício Serrado

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
Convivialidade (Divertidamente)	Gorete Caldeira Dina Luís	<ul style="list-style-type: none"> – Promover competências pessoais, emocionais e sociais.
ESPR	Ana Emília Gouveia Francisco Gomes	<ul style="list-style-type: none"> – Adquirir atitudes e comportamentos assertivos em situações de emergência. – Dinamizar o Plano de Prevenção e Emergência do edifício escolar.
Eco-escolas	Adélia Santos Cátia Rosário	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a cidadania participativa, ativa, criativa e responsável (ambientais e de sustentabilidade).
Educação Alimentar	Sofia Santos Ana Catarina Santos	<ul style="list-style-type: none"> – Promover hábitos alimentares saudáveis; capacitar os alunos para fazerem escolhas conscientes, redução do consumo de alimentos ultraprocessados, e prevenção doenças crónicas.
Jardim de palavras	Auxília Figueira Sandra Pina	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a leitura em espaços ao ar livre. – Alertar para a importância da preservação do meio-ambiente através da abordagem e criação de materiais relacionados com a sustentabilidade e consciência ambiental.
Bau de leitura	Técnica Superior Auxília Figueira	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a partilha de livros entre as escolas. – Oferecer atividades lúdicas, passatempos, eventos e recursos que visam enriquecer a oferta cultural e literária da biblioteca escolar. – Promover a partilha de livros entre as escolas. – Oferecer atividades lúdicas, passatempos, eventos e recursos que visam enriquecer a oferta cultural e literária da biblioteca escolar.

PRER	Ana Emília Gouveia Francisco Gomes	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar para a prevenção rodoviária, segurança ambiental e segurança em diversos contextos (Casa, Escola, Percursos, etc...).
CRJM	Gorete Caldeira Dina Luís Lina Viveiros	<ul style="list-style-type: none"> – Contribuir para o desenvolvimento de capacidades matemáticas, bem como para o desenvolvimento pessoal e social. – Fomentar a participação dos alunos em concursos de âmbito regional e nacional.
Preparando o meu futuro	Adélia Santos	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a autoestima, autoconceito, autoconhecimento, resolução de conflitos, atenção, concentração e tomada de consciência para as profissões.
Ciência da computação	Cátia Rosário	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o contacto dos alunos com as ciências da computação, potenciando o pensamento computacional, com atividades lúdicas, com ou sem recurso a tecnologias, incluindo a sua participação em iniciativas de âmbito internacional (codeweek e hora do código). As atividades serão fomentadoras do raciocínio lógico-matemático e abstrato, a resolução de problemas e a colaboração e trabalho em equipa.
Educamedia Aprender com o cinema	Cátia Rosário	<ul style="list-style-type: none"> – Projeto de reflexão e formação pessoal e social, partindo de recursos audiovisuais - cinematográficos), onde é estimulado o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências de expressão e criatividade, integrando as TIC e diferentes ferramentas colaborativas digitais.
TICultura	Cátia Rosário	<ul style="list-style-type: none"> – Projeto de contacto com elementos culturais da Região, aliando ao uso das TIC, com a criação de produtos digitais, como ferramentas de expressão cultural e diversidade local.
Desafios Seguranet	Cátia Rosário	<ul style="list-style-type: none"> – Projeto de cidadania digital, promotor da conscientização para a segurança na internet e o uso responsável das tecnologias digitais, com a criação pelos alunos de produtos /trabalhos digitais que retratem uma postura reflexiva acerca do uso seguro e responsável dos ambientes digitais. Integra também atividades temáticas como o dia da internet mais segura e o mês da cibersegurança.
Desporto Escolar (Natação, Super Quinas)	Ana Emília Gouveia	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar um conjunto das práticas lúdico-desportivas de formação e promoção de ambientes lúdico-desportivos, em contexto escolar e com parcerias integradas no plano e atividade da escola, organizadas e coordenadas no âmbito do sistema educativo da RAM/GCDE.
Horta Biológica	Sandra Pina Sofia Santos Marta Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> – Estimular a participação na limpeza, plantação e manutenção da horta. – Incentivar o interesse pela experimentação. – Identificar as fases de crescimento, bem como os cuidados de que estas necessitam para viver.

		<ul style="list-style-type: none"> – Envolver os encarregados de educação nas atividades da horta: plantação, manutenção e colheita.
Recreio Vivo	Adélia Santos Lina Silva Ana Emília Gouveia	<ul style="list-style-type: none"> – Promover atividades nos espaços exteriores da escola. – Tornar os espaços exteriores mais atrativos, com as mãos das crianças. – Promover ações de sensibilização para toda a comunidade sobre a importância de brincar ao ar livre.
Liga-te	Dina Luís Gorete Caldeira Lina Viveiros Tânia Teixeira	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar da prevenção do cancro, envolvendo a comunidade. – Angariação de fundos a utilizar na luta contra o cancro.
E-Twinning	Lina Silva Cátia Rosário	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a cooperação entre escolas europeias, desenvolvendo competências digitais, linguísticas, artísticas e interculturais, através de atividades colaborativas online.

3.5. Edifício Colminho

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
“A Horta das Crianças”	Sala de transição 1 Sala de Transição 2	<ul style="list-style-type: none"> – Exploração do meio ambiente. – Plantação e colheita de alimento. – Observação do crescimento de plantas. – Interação com a fauna e flora envolvente.
“loga para Bebés”	Berçário 1 Berçário 2 Sala de Transição 1 Sala de Transição 2	<ul style="list-style-type: none"> – Exploração dos movimentos/posturas. – Observação e exploração de histórias. – Exploração de vários jogos de cartas e puzzles. – Interpretação de canções mimadas. – Desenvolvimento da concentração/assimilação.

3.6. Edifício Faial

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
Convivialidade (Divertidamente)	Leontina Franco Assunção Câmara Isilda Pontes Fábia Camacho (psicóloga)	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar para a importância das emoções. – Promover competências socio-emocionais e a aquisição de comportamentos sociais.

Crianças hoje – Homens amanhã	Assunção Câmara Isilda Pontes Geórgia Gonçalves Leontina Franco	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa. – Abordar os diversos tipos de literacia, nomeadamente, emocional, financeira, entre outras. – Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados. – Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.
Movimento, reforço de aprendizagens e funções executivas	Geórgia Gonçalves Fábia Camacho (psicóloga) Hugo Góis (Fisioterapeuta)	<ul style="list-style-type: none"> – Promover e desenvolver competências motoras, aprendizagens académicas e competências sócio emocionais.
Educamedia	David Monteiro	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e reconhecer os principais perigos da internet.
Ciência da computação	David Monteiro	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver atividades de orientação e lateralidade, bem como, de noções espaciais através da movimentação de objetos virtuais ou tangíveis, em cenários de interação com o seu contexto de forma criativa e inovadora.
Aprender com o cinema	David Monteiro	<ul style="list-style-type: none"> – Assimilar conceitos e valores sociais importantes para a formação da criança como um ser socialmente competente através do cinema.
Baú de Leitura: Triatlo Literário	Elda Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a importância dos livros na aprendizagem. – Fomentar o gosto pela leitura. – Contribuir no desenvolvimento do poder argumentativo, formando alunos críticos. – Aprimorar as técnicas de ilustração, incentivar a criatividade.
Jardim de palavras	Elda Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o gosto pela leitura e a consciência ambiental através de atividades criativas e colaborativas, que integrem o universo literário com o respeito e cuidado pela natureza. – Fomentar o desenvolvimento de competências de literacia leitora e ecológica de forma integrada e transversal, estimulando a reflexão crítica sobre temas ambientais através da leitura e da escrita.
Magia da Leitura	Elda Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> – Dar a conhecer outras perspetivas sobre o objeto livro. – Motivar a comunidade educativa para a importância do livro e da leitura.

		<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar o gosto por novos registos literários, capacitando os leitores para novas opções de leitura; Desenvolver o senso crítico nas escolhas literárias.
Clube de cerâmica	David Monteiro	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer contacto com novos materiais plásticos e ser consciente da riqueza patrimonial, artesanal e etnográfica.
Clube Super Quinas	Eugénia Jarimba	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamizar sessões lúdicas de atividade física desportiva. – Desenvolver um conjunto de práticas lúdico-desportivas, de formação e promover ambientes lúdico-desportivos, em contexto escolar.
PRER	Eugénia Jarimba	<ul style="list-style-type: none"> – Transmitir conhecimentos e promoção de capacidades que visem a formação do cidadão, enquanto passageiro, peão e conductor. – Aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos.
ESPR	Eugénia Jarimba	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar e aplicar das regras de segurança interna (incêndios, inundações, sismos...).

3.7. Edifício São Roque do Faial

PROJETO/CLUBE	DINAMIZADORES	OBJETIVOS GERAIS
Biblioteca ConVida	Educadoras e Técnica Superior de Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o gosto pela leitura junto da comunidade educativa. – Incentivar a partilha de livros e saberes entre escola e famílias. – Transformar o espaço escolar num ponto de encontro cultural e comunitário. – Estimular o hábito de leitura em família, reforçando o vínculo entre pais e filhos através dos livros.
EcoAção	Educadoras	<ul style="list-style-type: none"> – Promover uma cultura de responsabilidade ambiental na comunidade educativa, incentivando práticas sustentáveis e conscientes no dia a dia da escola e das famílias através de atividades diversas.

4. Serviços de Apoio

4.1 Serviços de Educação Inclusiva

“São princípios orientadores da educação inclusiva: a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo; b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento; c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;”

Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho

A Lei fundamental do Estado Português – a Constituição da República garante uma educação igual e de qualidade para todos os alunos, pretendendo uma igualdade de oportunidades que promova o seu sucesso escolar. Todos os alunos têm direito à educação de forma gratuita e igual em termos acesso e sucessos escolar.

Com vista a facilitar a inclusão, o serviço de Educação Especial, com base no Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual, apoia os alunos da escola, procurando sempre parcerias com todos os intervenientes no processo educativo e apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none">– Apoiar os alunos, contribuindo para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas.– Colaborar e ajudar os outros docentes a desenvolver não só estratégias e atividades que favoreçam a inclusão, mas também encontrar melhores alternativas ao ensino de todos os alunos.	<ul style="list-style-type: none">– Recolha de informação, consulta de documentos e elaboração de registos para estudo de casos.– Realização dos procedimentos necessários à intervenção de outros técnicos ou outros apoios da comunidade.– Participação nos conselhos de turma ou outras reuniões sempre que sejam abordados aspetos relacionados com os alunos.– Colaboração com os diretores de turma e outros docentes das turmas.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none">– Promover o despiste/acompanhamento médico, psicológico, de motricidade humana, de serviço social e terapêutico.– Intervir no processo que leve ao envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.– Desenvolver programas que facilitem o encaminhamento e a integração pessoal e social do aluno.– Desenvolver e implementar programas de intervenção que vão ao encontro dos alunos.– Intervir no processo de cooperação dos estabelecimentos de educação e ensino e outros serviços locais.– Avaliar e reformular quando necessário os planos de intervenção.– Atuar em estreita colaboração com a psicóloga escolar no estudo de casos, nomeadamente na observação e avaliação de alunos, na definição de pedagogias diferenciadas e no encaminhamento de alunos.– Promover e apoiar a diferenciação pedagógica e o ensino individualizado.– Promover as competências sociais e emocionais, envolvendo o aluno na construção da sua aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">– Elaboração de Planos Educativos Individuais para alunos com graves dificuldades que não possam seguir o currículo comum.– Realização de reuniões com encarregados de Educação.– Dinamização e orientação de ações de sensibilização aos docentes e/ou encarregados de educação.– Implementação, avaliação, reflexão e reformulação das estratégias e metodologias adotadas nos programas de intervenção individualizados.– Reavaliação de diagnóstico e encaminhamentos.– Acompanhamento e dinamização de experiências laborais.– Dinamização da Sala 3Ps: Presença, Participação e Progresso.– Realização de visitas de estudo, proporcionando aos alunos múltiplos ambientes de estímulo à aprendizagem.– Colaboração com a equipa multidisciplinar na definição e aplicação de medidas

4.2. Serviços de Apoio Psicológico/ Orientação Escolar e Profissional

4.2.1. Serviço de Psicologia – Plano de Atividades

O Serviço de Psicologia (SP) alinha as suas atividades nas suas atribuições de apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional, e apoio ao desenvolvimento das relações com a comunidade educativa.

As suas atribuições, em articulação com o sistema de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI), revela o carácter transversal, proativo e preventivo da sua intervenção.

O plano de atividades do SP está estruturado para intervir de forma proativa, preventiva-remediativa e abrangente, assumindo um papel central na promoção do sucesso educativo, bem-estar emocional e inclusão dos alunos, atuando em estreita articulação com os princípios da educação inclusiva e com os diferentes níveis de suporte à aprendizagem previstos na legislação (Medidas Universais, Seletivas e Adicionais).

As Medidas Universais correspondem às respostas educativas disponibilizadas pela escola a todos os alunos, visando promover a participação e a melhoria das aprendizagens, sendo da responsabilidade de cada docente. O papel do SP é essencialmente de suporte indireto, formação e prevenção primária.

As Medidas Seletivas aplicam-se a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar ou com necessidades de suporte complementar não supridas pelas Medidas Universais. Neste nível, o SP assume um papel de intervenção direta, especializada e diferenciada. Destinam-se a alunos com dificuldades acentuadas e persistentes, exigindo recursos especializados.

As Medidas Adicionais são mobilizadas para alunos com dificuldades acentuadas e persistentes, exigindo recursos especializados e intervenções com maior intensidade e frequência. Aqui, o SP tem um papel de avaliação, articulação técnica e elaboração documental. Estas medidas são implementadas em articulação com a EMAEI e outros serviços da escola, sendo o SP responsável pela avaliação, planeamento e monitorização das intervenções.

4.2.2. Domínio da Saúde e Bem-Estar e Apoio Psicopedagógico

Este domínio foca-se no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, bem como no apoio a dificuldades de aprendizagem e inclusão, contribuindo para o bem-estar e a construção da identidade.

O SP dinamizará uma série de ações dirigidas a diferentes públicos (medidas universais), abrangendo todos os alunos e visando a promoção de competências transversais. Estas incluem:

– Rastreio socioemocional, para os anos de transição (5.º, 7.º e 10.º anos) a ser aplicado no início do ano letivo, com o objetivo de obter uma fotografia do estado socioemocional da população escolar nos ciclos de transição; identificar precocemente alunos que possam estar em risco de insucesso escolar, dificuldades de adaptação, ou que manifestem vulnerabilidades na saúde mental. Os dados recolhidos neste rastreio informam e orientam a tomada de decisão da EMAEI e o plano de atividades do SPO, permitindo que as Medidas Seletivas subsequentes sejam direcionadas e baseadas em evidências;

– Promoção do comportamento pró-social, implementando o Projeto Escola com Empatia e o Projeto Mais Contigo, a decorrer ao longo do ano letivo. O primeiro visa prevenir e resolver o bullying e o cyberbullying, e o segundo foca-se na promoção da saúde mental, prevenção de comportamentos de risco e combate ao estigma;

– Intervenção com foco comportamental, em que a intervenção está centrada no desenvolvimento de competências socioemocionais e no reajuste comportamental, atitudinal e/ou motivacional.

As seguintes atividades constituem, pela sua natureza, medidas seletivas, dirigidas a grupos de alunos com dificuldades específicas, mas não persistentes. Estas incluem:

– Apoio psicopedagógico, tendo em conta a otimização do processo de ensino-aprendizagem e mitigação de dificuldades académicas, socioemocionais e comportamentais, incluindo a capacitação de professores e pais/ encarregados de educação;

– Apoio tutorial, com vista ao aconselhamento para alunos em risco de abandono, indisciplina e insucesso escolar repetido, visando o desenvolvimento de estratégias de autorregulação.

As ações, abaixo enunciadas, refletem a intervenção indireta do SP, que atua como consultor junto dos docentes e técnicos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e ajustadas às necessidades dos alunos. O SP intervém através de:

– Avaliação psicológica, para realização de uma avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem, com recurso a testes psicométricos. aplicação de testes psicométricos para identificar necessidades específicas ao nível da cognição, comunicação ou interação;

– Consultoria escolar, dando apoio técnico à EMAEI e ao Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), estabelecendo um processo colaborativo sendo fundamental para a proposta, acompanhamento e monitorização de medidas de suporte, para a elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) definição de programas educativos individuais (PEI) e planos individuais de transição (PIT).

4.2.3. Domínio da Orientação Escolar e Profissional

Neste domínio, o SP desenvolve programas de orientação vocacional para alunos em fase de transição, bem como ações de sensibilização para encarregados de educação. Estas atividades visam apoiar os alunos na construção do seu projeto de vida, divulgar a oferta formativa e profissional e promover o autoconhecimento e a tomada de decisão informada.

Estas ações contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, sendo fundamentais para a transição para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, promovendo a autonomia e a aquisição de competências de gestão da carreira. As atividades incluem:

- Programa de orientação vocacional (alunos do 9.º e 12.º anos), com a implementação de um programa de apoio ao processo de desenvolvimento do projeto de carreira, visando consolidar as atitudes de exploração e investimento e apoiar na definição do projeto de carreira dos jovens, com divulgação da oferta formativa;
- Plano de transição para a vida ativa (alunos dos cursos profissionais), com a implementação de um programa de apoio ao desenvolvimento do projeto de transição para a vida ativa, com foco no aperfeiçoamento de atitudes e competências de empregabilidade;
- Paineis das profissões (alunos do ensino secundário), com uma palestra para mostrar uma variedade de profissões, informar sobre habilidades necessárias e proporcionar interação com profissionais de diversas áreas;
- Feira do ensino secundário (alunos do 9.º ano e do ensino secundário), com a apresentação de opções educacionais, cursos e percursos escolares, para promover uma escolha informada sobre futuras áreas de estudo;
- Ação de sensibilização: “A família e a Orientação vocacional” (encarregados de educação do 9.º ano e do 12.º ano), com a finalidade de esclarecer sobre o processo de orientação e empoderar os pais a apoiarem os seus filhos na construção das suas trajetórias profissionais.

4.2.4. Domínio do desenvolvimento das relações com a comunidade educativa

Neste domínio, as atividades definidas visam criar uma rede de suporte coesa e colaborativa que potencie a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos. Segue, abaixo, atividades associadas, com foco nas diferentes componentes da comunidade educativa:

- Articulação constante com a EMAEI, o CAA, os docentes e as famílias, de forma a garantir a coerência das intervenções;

- Articulação da intervenção do SPO com serviços externos (saúde, segurança social, etc.), para estabelecer canais formais e informais de comunicação e referenciação com centros de saúde, hospital, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e outras entidades;
- Comemoração de efemérides, para consciencialização e promoção de ambientes positivos e divulgação de mensagens de boa-vontade, que reforçam valores de empatia, respeito e cidadania. Os dias a serem comemorados serão o Dia do Combate ao Bullying, Dia da Tolerância, Dia Mais Contigo e Dia do Abraço;
- Ações de sensibilização para alunos com o objetivo de apoiar a integração na escola dos novos alunos, focando-se em métodos de estudo, gestão do tempo, organização, atenção e memória para a aquisição de conhecimentos; para combater estereótipos e promover um ambiente escolar inclusivo e respeitoso e para informar sobre causas e efeitos do stress e apresentar técnicas eficazes de autogestão;
- Ações de sensibilização para pais/ encarregados de educação, visando a melhoria da relação escola-família, em temáticas diversas, de forma a sensibilizar para a adoção de práticas parentais positivas.

Em suma, o SP opera como um motor de inclusão, utilizando a abordagem multinível para garantir que, desde o rastreio universal até à intervenção mais especializada, cada aluno receba o suporte necessário para o seu desenvolvimento integral e sucesso escolar. A associação das atividades do SP com as Medidas de Suporte prevê o foco na prevenção universal (Nível 1), a intervenção antecipada (Nível 2) e a diferenciação e especialização (Nível 3), recorrendo a atividades que devem refletir o apoio mais intensivo e especializado, bem como um plano que preveja a articulação constante com todos os intervenientes no processo educativo, de forma a garantir a coerência das intervenções.

4.3. Pessoal Não Docente

CARREIRA	CATEGORIA	EDIFÍCIO	N.º
Técnica Superior	Psicólogo	Sede	1
	Carreira Geral	São Jorge/ Faial	1
		São Roque do Faial	1
		Sede	4
		Serrado	1
Técnica	Coordenador dos Serviços Administrativos Escolares	Sede	1
	Coordenador Técnico	Sede	1
	Assistentes Técnicos	Faial/ São Roque do Faial	1
		São Jorge	1
		Sede	11
		Serrado	1
	Técnico de Apoio à Infância	Caminho Chão	4
		Colminho	9
		São Jorge	4
		São Roque do Faial	7
	Técnico de Informática	Sede	1
	Técnico de Laboratório	Sede	1
	Técnico de Audiovisuais	Sede	1
Operacional	Assistentes Operacionais	Caminho Chão	6
		Colminho	1
		Faial	3
		São Jorge	5
		São Roque do Faial	7
		Sede	24
		Serrado	7

5. Protocolos de Colaboração

Tratando-se de uma instituição de utilidade pública, vocacionada para a educação e formação, de mérito e relevância socialmente reconhecidas, responsável pelo ensino de jovens e adultos de todo o concelho de Santana, facilmente se reconhece a importância do estabelecimento de parcerias com instituições locais. Estas parcerias procuram enriquecer o trabalho desenvolvido e favorecer o desenvolvimento de projetos, de iniciativas e objetivos, em favor da comunidade.

Com o intuito de aprofundar e diversificar a atuação das Instituições numa ótica de proximidade com a Comunidade Educativa, a Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche Bispo D. Manuel Ferreira Cabral possui, no momento, quatro protocolos de colaboração, nomeadamente com a Junta de Freguesia de Santana, a Associação Santana Cidade Solidária, Clube Desportivo e Recreativo Santanense e Clube Desportivo Escola Santana/Q10.

6. Avaliação

A avaliação do plano anual de atividades ocorre semestralmente, sendo registada nos relatórios de avaliação de final de semestre.